



17:51

22 de Adar II 5768  
כ"ב אדר ב' תשס"ח  
21 de março 2008

שְׁמִינִי

**Shemini**

**Oitavo (dia)**

Pará-Vaca - פָּרָה



18:42

## TRÊS LIÇÕES E UM EXEMPLO

“Em três diferentes ocasiões Moisés enervou-se com o povo e, por isso, esqueceu a Lei: a primeira aconteceu quando havia iniciado a queda da Maná (alimento celestial consumido durante a estadia no deserto) e ele não lembrou de explicar que, na sexta-feira, deveriam pegar o dobro da porção, uma para aquele dia e outra para o Shabat (*Parashá Beshalach*). A segunda vez foi quando o povo voltou da guerra contra os Midianitas, ele não purificou os utensílios que foram trazidos entre os despojos (*Parashá Matot*). A terceira vez que isto ocorreu a Moisés, foi em nossa *Parashá*.” (*Midrash – Vaykrá Rabá*, cap. XVIII)

O primeiro dia de Nissan do segundo ano após a saída do Egito foi um dia marcante na história bíblica. Um misto de alegria e tristeza. Nele, deveria ser inaugurado o Tabernáculo, após, aproximadamente, quatro meses de construção. Naquele que deveria ser um dos momentos mais alegres para o povo no deserto, dois filhos de Arão, o sacerdote (irmão de Moisés), *Nadav* e *Avihu*, morreram ao serem queimados pelo fogo vindo do altar (vide *Parashá Shemini* 2007). Porém, Arão e seus dois filhos sobreviventes, *Elazar* e *Itamar*, continuaram cumprindo suas obrigações religiosas não obstante o luto que recaiu sobre a família.

Naquele dia, ao realizarem a oferenda de *Rosh Chodesh* (primeiro dia do mês), os sacerdotes não comeram o animal, mas o queimaram inteiramente, fato que despertou a ira de Moisés e o levou a chamar a atenção de seus sobrinhos, sem referir-se ao seu irmão, embora ele também estivesse envolvido nesse possível erro.

Os sábios explicam que o fato de Moisés ter se enervado com este erro fez com que esquecesse a seguinte lei referente ao luto: o sacerdote estava *Onen* (status de luto entre o falecimento e o enterro de um parente e as leis de luto são diferentes daquelas que recaem sobre os parentes após o enterro), por isso, não poderia comer da oferenda. Arão e seus filhos durante todo aquele dia estavam *Onenim* (plural de *Onen*), por isto queimaram o animal e não o comeram.

Arão explicou ao irmão o motivo de seus filhos não terem comido a oferenda. O final do *Midrash* revela-nos a impressionante reação do líder ao ouvir as palavras do irmão:

“...E enviou (Moisés) um comunicado para todo o acampamento, dizendo: Eu esqueci a Lei e meu irmão, Arão, me ensinou. *Elazar* sabia a Lei, porém, calou-se. *Itamar* sabia a lei, porém, também calou-se...”

Observando o comportamento de nossos antepassados num momento de crise, podemos aprender várias lições:

**Lição 1:** Ao precisar chamar a atenção de sua própria família, Moisés, em respeito ao irmão, não se dirigiu diretamente a ele, mas sim aos filhos e, de forma indireta, transmitiu a mensagem de sua reprovação ao irmão. Seria para Arão uma grande vergonha ser repreendido diretamente por Moisés, que tinha plena consciência disso, motivo que o levou a fazê-lo pelos filhos, sem citar o pai. Dessa forma, aprendemos que mesmo quando se faz necessário repreender alguém, é preciso considerar a vergonha que este possa vir a sentir e evitar ao máximo este constrangimento.

**Lição 2:** *Elazar* e *Itamar* não responderam a Moisés embora estivessem com a razão. Seu raciocínio foi "Nosso pai está presente e se calou, como nós poderemos responder?". A Ética dos Pais ensina que não devemos responder (perguntas sobre a Lei) quando se encontra no recinto alguém mais sábio e mais capaz (Ética dos Pais Cap. V, mishná 7). Os filhos de Arão demonstraram neste episódio humildade e contenção, ao saberem permanecer calados perante Moisés e seu pai, mesmo tendo a resposta e a razão. Aprendemos que nem sempre retrucar imediatamente é a melhor atitude. Mesmo quando temos a razão, faz-se necessário ponderar se a forma e o momento são apropriados.

**Lição 3:** O *Midrash* destaca o fato de Moisés ter esquecido a lei de *Onen* por ter se enervado com seus familiares. Nas três ocasiões citadas no *Midrash*, o líder perdeu sua paciência a ponto de sentir raiva, fato que o levou ao esquecimento da *Torá*. Com este exemplo, o *Midrash* nos ensina que o educador impaciente com seus alunos, além de não ter condições de ensinar por conta de seu estado de espírito, também é prejudicado pelo esquecimento de sua matéria. Pois a raiva e a impaciência são capazes de cegar, não permitindo, naquele momento, que o indivíduo raciocine de forma clara e cometa erros básicos, mesmo na matéria que domina.

Depois de aprendidas as lições, sobra-nos ainda uma questão: Qual a necessidade do comunicado enviado ao povo? Moisés já havia se dado conta do erro cometido. Por que causar a si próprio tamanha vergonha?

Para responder a esta pergunta, recorreremos mais uma vez à sensibilidade do comentarista *Rashi*. A *Torá* descreve a reação de Moisés após ouvir a resposta de Arão: “E Moisés, ouvindo isto, deu-se por **satisfeito**.” (Lev, Cap. X, v. 20)

*Rashi* comenta o versículo com as seguintes palavras: “Confessou (o erro) e não se envergonhou em dizer que não ouvira (a Lei).”

Moisés, como líder e modelo, quis, naquele momento, ensinar a todos que não há vergonha alguma em errar ou não saber algo. Fez questão de reconhecer publicamente que havia se equivocado. Enviou o comunicado e contou a todos sobre a altivez e o comportamento dos envolvidos no fato e demonstrou ao povo como comportar-se nesta

ocasião. Diferente do que poderíamos imaginar, isto não fora, de forma alguma, uma vergonha para Moisés, mas sim uma oportunidade de se redimir e ensinar.

“Deu-se por **satisfeito**” pois, é uma grande satisfação para um verdadeiro líder a oportunidade de ensinar através de seu exemplo pessoal, correto e franco.

## **PARÁ- Vaca (vermelha)**

Ao se aproximar o mês de *Nissan* (mês de *Pessach*), recordamos a "vaca vermelha". Existem na *Torá* várias leis relacionadas à purificação do corpo e da alma para o trabalho espiritual. Para entrar no templo ou comer oferendas, as pessoas deveriam estar puras. Nos nossos dias, ainda temos como purificação o *Mikve* (banho ritual) e a *Netilat Yadaim* (lavar ritual das mãos).

Um dos modos de purificação na época do Templo era a vaca vermelha. Suas cinzas deveriam ser misturadas com água de fonte e o produto era aspergido no impuro, purificando-o.

Para realizar o serviço de *Pessach*, as pessoas necessitavam estar puras, pois deveriam comer uma porção do carneiro pascal. Sendo esta uma das oferendas bíblicas, era necessário estar puro para seu consumo. Daí o motivo de recordarmos a vaca vermelha como preparativo à purificação para *Pessach*, que se aproxima.

שבת שלום